

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INICIAÇÃO FILOSÓFICA COM CRIANÇAS

Karen Franklin¹

Jerry Adriano Raimundo²

Francielly Giachuni Barbosa Menin³

Paula Schuartz⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se como um espaço privilegiado para a especificidade da formação de professores para a iniciação filosófica com crianças, suprimindo a ausência de disciplinas dedicadas a tal finalidade nos currículos dos Cursos de Filosofia e Pedagogia da UFPR. Diante disso, este relato de experiência busca descrever como o programa tem contribuído para a qualificação na formação inicial desses licenciandos. A reflexão foi direcionada pela seguinte questão fundamental: De que maneira o PIBID Interdisciplinar Filosofia/Pedagogia articula a práxis na formação de professores para a iniciação filosófica? O PIBID tem sido um fator importante para que a UFPR forme docentes capazes de assumir a iniciação filosófica com crianças. Nosso intuito é fomentar nos licenciandos a reflexão e o aprimoramento de habilidades de diálogo cuidadoso, estruturado e logicamente relevante para as crianças. Por meio de práticas filosóficas aliadas à literatura infantojuvenil, temos avançado na sensibilização sobre a importância da introdução da iniciação filosófica nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como auxiliar do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Os resultados indicam que a mediação pedagógica, sustentada pela supervisão e pela reflexão crítica sobre a ação docente, permite aos licenciandos superar desafios formativos, compreender a complexidade da sala de aula e consolidar uma identidade profissional comprometida com uma educação transformadora e interdisciplinar.

Palavras-chave: Docência, Formação De Professores, Iniciação Filosófica, Licenciaturas.

Introdução:

A formação de docentes para a escola básica tem sido discutida em diferentes documentos do Ministério da Educação, no entanto a Resolução CNE/CP N° 4 (2024) alterou alguns dispositivos que podem modificar o contexto universitário. O propósito de um programa formativo integral e integrado é fomentar desde o início da formação do licenciando um pertencimento à escola e uma qualificação especializada. A reflexão que aqui propomos vai ao encontro de pensar a escola como ambiente duplamente formativo, enquanto lócus de desenvolvimento de conhecimentos práticos e situados e como ambiente de formação

¹ Professora titular da Universidade Federal do Paraná e coordenadora de área do PIBID interdisciplinar Filosofia e Pedagogia.

² Professor da Secretaria de Educação de Curitiba-PR e supervisor do PIBID Interdisciplinar Filosofia e Pedagogia.

³ Professora da Secretaria de Educação de Curitiba-PR e supervisora do PIBID Interdisciplinar Filosofia e Pedagogia.

⁴ Professora da Secretaria de Educação de Curitiba-PR e supervisora do PIBID Interdisciplinar Filosofia e Pedagogia.



continuada. Dessa forma, cresce a preocupação com a formação nas licenciaturas, pois, diante de uma carreira que é fundamental para o desenvolvimento de um país temos posições políticas e sociais que desvalorizam o fazer pedagógico como atividade especializada. O investimento na formação de professores é tímido no Brasil, mas alguns programas têm se destacado como um caminho significativo, como o Programa de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID). Esse Programa busca incentivar a formação de professores, por meio da oferta de bolsas a estudantes das licenciaturas para uma formação através da prática em escolas públicas.

O PIBID tem como principal objetivo aproximar a universidade da escola pública, e está de acordo com o Art. 5 inciso II da CNE/CP N°4 (2024), que é enfática em demonstrar a importância da “colaboração constante entre os entes federativos, suas escolas e seus sistemas de ensino e destes com as IES” (Brasil, 2024). A relação entre as redes públicas de ensino e a universidade permite que estudantes de cursos de licenciatura participem de atividades pedagógicas a partir dos primeiros anos de formação acadêmica, o que qualifica significativamente a formação inicial dos futuros profissionais. A orientação de professores universitários e professores da escola básica, como supervisores, promove a integração entre teoria e prática que permite a pesquisa, a experimentação e a avaliação de todo o processo do trabalho docente. Tanto os alunos da escola básica como os estudantes universitários se beneficiam do processo de formação, pois uns veem a universidade atuando em suas escolas, outros veem a escola como campo de trabalho qualificado. No mesmo Art 5º, inciso V, encontramos o reforço dessa parceria: “o reconhecimento das instituições de Educação Básica como instituições formadoras indispensáveis à formação do licenciando e de seus profissionais como agentes fundamentais no processo de socialização profissional” (Brasil, 2024). Essa perspectiva coloca a Universidade e a Escola como parceiras na formação de professores.

Tal processo de formação promove oportunidade aos licenciandos a compreenderem a complexidade dos processos formativos e de autoformação dos profissionais da educação. Todos da cadeia formativa aprimoram seus conhecimentos, professores universitários, professores da escola básica, estudantes universitários e alunos da escola fundamental e média, que têm a oportunidade de estar diretamente ligados ao conhecimento universitário.

O PIBID Interdisciplinar de Filosofia e Pedagogia da UFPR, busca contribuir para a promoção e articulação entre teoria e prática através da formação inicial dos discentes, dos referidos cursos, para atuarem na escola básica como promotores da formação filosófica já nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A filosofia não está no Ensino Fundamental da escola pública como disciplina ou como projeto integrado, sua menção ocorre apenas em documentos oficiais, como LDB (9.394/96), BNCC (13.415/2017) e CNE/CP (nº 2/2017), mas como conhecimento transversal ou sugerido. A iniciação filosófica ou filosofia no ensino fundamental não está prevista em documentos oficiais, no entanto, cada vez mais professores da escola básica percebem que abordar as temáticas filosóficas, seja na área da teoria do conhecimento, ética, estética, filosofia política ou filosofia da ciência, se tornam urgentes para uma compreensão de mundo (Brasil, 1996; 2024; 2026). No Art.6º, inciso IV, alínea b, há a indicação do que propomos como práticas na iniciação filosófica, pois o trabalho compreende observar os “diferentes ritmos, tempos e espaços do futuro estudante da educação escolar básica, considerando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica” (Brasil, 2024). Nesse sentido, busca-se preparar



os futuros docentes para serem capazes de desenvolver projetos de iniciação filosófica em diferentes estágios do ensino fundamental, como forma de qualificar a aprendizagem nos contextos interdisciplinares.

A atuação de professores de filosofia na escola fundamental está sendo requerida na prática, mas há pouco espaço nos contextos universitários para uma formação específica para esse nível de ensino. Assim, o mercado de trabalho abre oportunidades mesmo sem ter os profissionais qualificados, nessa lacuna que o PIBID Filosofia e Pedagogia da UFPR, busca atuar na formação inicial ao qualificar pedagogos para a iniciação filosófica e qualifica professores de filosofia para atuarem com crianças e jovens. A interação de conhecimentos dos cursos oferece oportunidades singulares de formação complementar aos cursos universitários regulares, pois propõe, na prática, a experimentação interdisciplinar na escola básica. Por meio dessa formação os cursos de licenciatura, tanto de pedagogia como de filosofia, se fortalecem nos conhecimentos metodológicos e práticos que tais estudantes desenvolvem, promovendo uma verdadeira articulação entre a escola e a universidade.

O processo formativo na universidade busca estabelecer os marcos metodológicos e de conhecimento teórico, mas é através da experiência dos supervisores e profissionais da escola pública, auxiliares na formação contextualizada e qualificada, que se solidifica uma cultura de estudo sistemático ligando a teoria à prática. Os co-formadores são fundamentais para o sucesso e comprometimento dos futuros profissionais da educação, dessa forma tais agentes formativos contribuem na abordagem interdisciplinar, situada no espaço e no tempo escolar, bem como comprometida com as demandas comunitárias.

Valorizar a formação conjunta é valorizar a escola como lugar de produção de conhecimento, e é nesse sentido que buscamos apresentar reflexões sobre a experiência de formação que o PIBID Interdisciplinar Filosofia e Pedagogia têm produzido, enquanto locus formativo. A partir da Resolução CNE/CP 04/2024, temos refletido sobre a importância desse processo de co-formação e integração de conhecimentos dos profissionais da educação básica aos da universidade, que cada vez mais se complementam, pela complexidade do ensino e do mundo em que vivemos.

Diante disso, a questão que direciona a nossa reflexão é: de que maneira o PIBID Interdisciplinar Filosofia/Pedagogia articula a práxis na formação de professores para a iniciação filosófica? À qual podemos responder com a experiência de trabalho pedagógico e filosófico efetivado em escolas públicas de Curitiba. Nossas experiências se desenvolvem em três escolas municipais da cidade de Curitiba e em cada uma delas encontramos realidades distintas para o desenvolvimento da iniciação filosófica.

Na Escola Municipal Maria Clara Brandão Tesserolli, em 2025, a experiência se desenvolveu com o 5º ano, onde o professor regente assume a co-formação dos estudantes universitários. Nessa abordagem a interdisciplinaridade se manifesta de forma completa e a interação entre os conhecimentos filosóficos a literatura e a matemática, promovem aproximações e reflexões de como esses componentes se interconectam. Nesse contexto a forma de atuação na escola básica leva os estudantes universitários a praticar a iniciação filosófica em contextos reais. A preparação das aulas envolve conhecimentos filosóficos e práticas pedagógicas instigantes e capazes de desenvolverem capacidades singulares nos alunos. No ano de 2026, o processo se desenvolve de forma semelhante, porém no 4º ano do ensino fundamental.



Na Escola Municipal Castro, tanto em 2025 como em 2026, a experiência se desenvolve junto à disciplina de ensino religioso, que proporciona apropriações de conhecimentos filosóficos que envolvem o autoconhecimento, a ética e a reflexão sobre respeito, crença e diferenças culturais capazes de estabelecer uma verdadeira cultura da paz no contexto escolar. Nessa abordagem o PIBID busca adequar literatura e práticas que envolvam a escola toda, pois é uma disciplina obrigatória enquanto oferta. Tal oportunidade nos faz refletir sobre a possibilidade de flexibilizar nas escolas a nomenclatura “ensino religioso”, que muitas vezes afasta alguns alunos, por determinação dos pais, dessa oportunidade de aquisição de conhecimento.

No Centro Educacional Integral Eva da Silva, em 2025 e 2026, a experiência se desenvolve na escola de tempo integral, junto a oficina de língua portuguesa, que proporciona um ambiente adequado à convergência dos temas filosóficos e da literatura. O desenvolvimento linguístico das crianças está no centro das práticas que a filosofia explora através da discursividade, oralidade e manifestação de múltiplas linguagens. Essa abordagem tem sido a prática devido ao tempo dedicado ao processo de escuta dos alunos. O tempo escolar muitas vezes é um desafio para o desenvolvimento de projetos, mas a escola integral tem mostrado inúmeras oportunidades de qualificar e desenvolver as crianças.

Nos três campos de atuação experienciamos diferentes perspectivas na formação dos licenciandos, pois os diferentes tempos escolares permitem avanços em níveis diferenciados, tanto na experiência docente, como na discente. A observação do desenvolvimento dos estudantes universitários leva a compreender que há singularidades e desafios a serem enfrentados de forma individual e coletiva na formação.

Quanto à oportunidade de formação dos estudantes universitários nesses contextos está totalmente de acordo com a Resolução citada, pois em seu Art. 13, inc.I, alínea d, que indica que os licenciandos devem ter “conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial” (Brasil, 2024), objetivos do processo de formação para a iniciação filosófica. Partindo dessas experiências da iniciação filosófica nos diferentes contextos escolares, podemos refletir sobre o bolsista do PIBID e sua formação docente.

O papel do professor supervisor na formação do licenciando

O professor supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) acolhe o estudante da licenciatura com um olhar que transcende a mera orientação técnica, reconhecendo nele os ecos de sua própria trajetória formativa. Há uma identificação profunda nesse encontro, pois o supervisor vê no licenciando aquilo que ele mesmo já experimentou: a condição de quem precisa sair da zona de conforto teórica para experimentar a escola e, somente assim, tornar-se verdadeiramente professor. Desse modo, o papel do docente experiente não se limita à transmissão de saberes consolidados, mas busca incentivar esses estudantes a mergulharem na realidade escolar, compreendendo que a formação docente é um processo contínuo de descoberta e reconfiguração identitária. Ao receberem esses futuros educadores na escola, torna-se imediatamente perceptível que eles chegam dispostos e



apreensivos do que deverão enfrentar. Essa apreensão não denota falta de conhecimento ou incapacidade intelectual, visto que já estão imersos nos estudos universitários, elaborando conteúdos específicos e conhecimentos fundamentados. Contudo, existe uma tensão inevitável entre o saber acadêmico e o fazer pedagógico; é na escola que a teoria é colocada à prova numa experimentação que é essencialmente pessoal. Não se trata apenas de uma "prática" no sentido instrumental do termo, mas de uma vivência intensa onde o estudante do PIBID terá que se mostrar, atuar e assumir responsabilidades reais. A inquietação que os toma nasce da dúvida sobre a articulação entre o pensado e o executado: será fácil conectar a teoria aprendida na universidade com a realidade complexa da sala de aula? Será simples recordar o que deve ser feito no calor do momento, especialmente quando se atua com crianças, exigindo simultaneamente gestão de grupo, mediação de conflitos e aplicação de conhecimentos específicos? É essa demanda escolar, com sua imprevisibilidade e exigência de presença total, que os coloca em estado de alerta e apreensão.

Cabe ao professor supervisor inserir esse estudante na dinâmica escolar de forma gradual, porém consistente, permitindo que ele assuma progressivamente a responsabilidade do processo educativo. Quando os estudantes do PIBID assumem a elaboração de atividades e passam a atuar como professores regentes em potencial, eles se deparam frontalmente com a contingência da aula. O planejamento, por mais minucioso que seja, revela-se frequentemente insuficiente diante da realidade viva da escola. No coletivo dos aprendizes, as atividades podem fluir com facilidade em um momento e fracassar completamente no seguinte, dependendo de uma série de variáveis incontornáveis. A configuração da sala de aula é extremamente dinâmica; aquilo que foi preparado meticulosamente para um determinado contexto pode tornar-se obsoleto diante de um arranjo diferente, de uma interação inesperada entre alunos ou de um evento externo que altere o clima da turma. Fala-se, portanto, de uma contingência da aula porque as coisas mudam com rapidez e intensidade, exigindo do docente uma flexibilidade que o planejamento rígido não comporta. Frequentemente a escola e o contexto das aulas lembram que o foco de uma aula não esteja fixo em um roteiro engessado, mas na vivência que os estudantes experimentam ao trabalhar com os conteúdos e observar que há uma alta gama de contingências para se chegar a um objetivo. O estudante do PIBID, ainda em formação, vê-se apreensivo diante dessa possibilidade de ter que adaptar rapidamente as propostas, pois lhe falta, neste estágio inicial, a bagagem de experiência e a articulação prática que permitiriam modificar o rumo da aula em tempo ágil. Eles ainda não mensuram a dificuldade que podem encontrar na aula, subestimando muitas vezes a complexidade de gerir o imprevisto e a necessidade de transformar o erro ou o desvio em oportunidade pedagógica.

Justamente nesse cenário de desafios e descobertas que, aos poucos, os alunos do PIBID vão se descobrindo durante as aulas. À medida que planejam, executam e refletem sobre suas ações, eles passam a conhecer habilidades que nem sabiam possuir, revelando potenciais adormecidos. O professor supervisor tem aqui um papel crucial de incentivo, encorajando-os a assumirem práticas inovadoras, a elaborarem aulas criativas e até mesmo a realizarem tarefas que afirmam nunca ter feito ou nas quais têm pouca familiaridade. Esse impulso é necessário para que eles aprendam a observar as dimensões e potencialidades que antes não eram visíveis. Descubram-se capazes de conversar, de dialogar efetivamente, de explicar conceitos complexos de maneira acessível, de enfrentar dificuldades de aprendizagem dos alunos e de criar materiais didáticos e paradidáticos originais. Movimentos



e estratégias que talvez nunca tivessem considerado tornam-se parte de seu repertório à medida que são confrontados com a necessidade real da ação. Mas essa descoberta não ocorre apenas numa dimensão de objetividade técnica, de "fazer coisas". A criatividade é ativada e o estudante universitário se vê imerso em relações intersubjetivas, fator que expressa sua preocupação em criar para o outro, o que revela características subjetivas profundas. Aspectos de sua personalidade, temperamento e valores emergem como subsídios fundamentais de sua própria formação pessoal. O envolvimento com a prática produz autopercepção; o futuro professor começa a se ver através do olhar dos alunos e das situações que enfrenta, compreendendo que sua identidade docente está em construção constante.

Nesse processo formativo, observa-se um fenômeno marcante na conduta desses bolsistas: com frequência, quando o estudante da educação básica solicita apoio, os alunos do PIBID se entregam totalmente. Essa entrega não é superficial; significa uma doação genuína de atenção e uma colocação em presença absoluta junto aos estudantes. Eles ouvem as necessidades, interagem com empatia, explicam com paciência e, fisicamente, aproximam-se: debruçam-se sobre as carteiras, ajoelham-se para ficar na altura dos olhos das crianças, sentam-se ao lado, estabelecendo uma proximidade que rompe a hierarquia tradicional da sala de aula. É um engajamento que se caracteriza por uma hiperconcentração; eles não se descolam daquele estudante que necessita de ajuda, muitas vezes ignorando até mesmo orientações do supervisor para circularem pela turma, tamanha é a imersão no auxílio individualizado. O professor supervisor, ao observar esse comportamento, nota que essa hiperconcentração e essa doação são qualidades raras em outros momentos da vida escolar, onde os professores titulares, sobrecarregados pelas múltiplas demandas administrativas e pedagógicas, dificilmente conseguem dispensar tal nível de atenção exclusiva. Os estudantes do PIBID, por terem esse tempo dedicado e essa disposição renovada, colocam-se em presença de maneira singular. Isso é fundamental para os alunos da educação básica, que se sentem acolhidos, ouvidos e valorizados em sua individualidade.

Essa relação que se estabelece entre o bolsista do PIBID e o aluno da escola é rica e transformadora para ambos os lados. Para o aluno da educação básica, representa um suporte afetivo e cognitivo indispensável. Para o bolsista, representa a experimentação concreta da dimensão do cuidado, da atenção e da escuta ativa, componentes essenciais da docência que vão além da transmissão de conteúdo. Tais estudantes descobrem que ser professor é também se colocar em relação com o outro, é cuidar, é ouvir. No entanto, esse processo de descoberta e entrega não isenta os licenciandos de suas limitações pessoais. Na lida com a complexidade das relações humanas na escola, não raramente demonstram imaturidade emocional para lidar com situações infantis. Conflitos entre alunos, choros, birras ou comportamentos disruptivos podem desestabilizá-los, revelando que sua formação emocional ainda está em desenvolvimento e que a gestão do próprio afeto é tão importante quanto o domínio do conteúdo. Da mesma forma, apresentam dificuldade em ser dialógico. Embora tenham boa vontade, a construção de um diálogo verdadeiro, que não seja apenas uma sucessão de perguntas e respostas ou uma imposição disfarçada, exige uma maturidade argumentativa e uma capacidade de mediação que ainda estão sendo forjadas. A dificuldade em promover um movimento reflexivo complexo nas crianças, em vez de apenas buscar respostas certas, evidencia o desafio de superar modelos tradicionais de ensino que eles mesmos vivenciaram.

O seu comportamento pessoal reflete diretamente na atividade de ensino, o que requer um desenvolvimento contínuo da autoconsciência. Cada gesto, cada tom de voz, cada reação



diante do imprevisto comunica valores e atitudes que influenciam o clima da aula e a aprendizagem dos alunos. Por isso, a formação no PIBID não pode ser vista apenas como um treinamento técnico, mas como um processo integral de construção da profissão de docente. O trabalho no PIBID é, em essência, um desenvolvimento pessoal. Os estudantes passam a conhecer a si mesmos, suas potencialidades e, principalmente, suas dificuldades e limites. Percebem que a docência é uma profissão complexa, que exige dedicação incansável, estudo permanente e uma resiliência emocional significativa, mas que também é profundamente gratificante. A satisfação em ver um aluno superar uma dificuldade, compreender um conceito ou simplesmente sentir-se acolhido gera uma motivação intrínseca que fortalece sua vocação. Essa experiência formativa, tanto profissional quanto pessoal, é alimentada pela relação de cuidado e atenção que conseguem estabelecer, mas que também precisa ser constantemente avaliada e refinada.

Além da autopercepção, os bolsistas requerem avaliação do que fazem – uma avaliação baseada na intersubjetividade. Não basta que eles se sintam bem ou que acham que fizeram um bom trabalho; é necessário que haja um espaço de reflexão compartilhada com o supervisor e com os pares, onde as ações possam ser analisadas criticamente. A avaliação intersubjetiva permite que a experiência individual seja transformada em saber coletivo, onde as percepções de um complementam as do outro, e onde a mediação intencional do professor supervisor ajuda a dar sentido às vivências caóticas da sala de aula. É nesse espaço de diálogo e avaliação que a imaturidade emocional e a dificuldade dialógica podem ser trabalhadas, transformando obstáculos em degraus para o crescimento. O supervisor deve orientar esses estudantes para que percebam que a docência não é uma atuação solitária, mas uma construção coletiva que exige estar atento ao outro, disposto a ouvir e a se modificar. A disposição de ouvir o outro, de estar presente e de cuidar é fundamental para a formação de um professor humano e sensível às necessidades de seus estudantes.

Ao experimentarem essa dimensão humana na escola, os alunos do PIBID compreendem que a profissão exige muito de si mesmos, mas oferece igualmente muito em troca. A percepção de que estão contribuindo para a transformação da realidade de aquelas crianças, por menor que pareça a intervenção, gera um senso de propósito que os motiva a continuar estudando, a se dedicarem e a buscarem ser bons professores. Assim, o PIBID cumpre seu papel fundamental que é colocar o aluno da licenciatura em contato direto com a realidade da escola e com os sujeitos reais da educação. Esse contato permite experimentar a docência em todas as suas dimensões: não apenas na técnica de transmissão de conteúdos, mas nas dimensões ética, estética, política e humana. É essa vivência integral, marcada pela apreensão inicial, pelo choque com a contingência, pela descoberta de habilidades ocultas, pela entrega generosa, mas também pelo enfrentamento das próprias imaturidades e dificuldades dialógicas, que forja a identidade do novo professor. Nesse processo formativo, cabe ao supervisor acompanhar esse desenvolvimento, incentivando a autonomia, promovendo a reflexão crítica e garantindo que essa experiência se traduza em um compromisso sólido com uma educação de qualidade, transformadora e centrada no desenvolvimento integral da pessoa humana. Assim, a formação de professores deixa de ser um mero requisito curricular para se tornar uma jornada de autoconhecimento e compromisso social, onde cada desafio superado e cada aluno acolhido contribuem para a construção de uma ação pedagógica mais consciente, crítica e amorosa.

Observações sobre o nascimento de um professor(a): o bolsista como aprendiz.



O estagiário universitário em processo de formação, vai à escola para vivenciar as experiências do PIBIB, que cada vez mais se mostra como um desenvolvimento profissional ímpar. Há uma oportunidade de aprendizado de técnicas diversas de ensino, elaboração de encaminhamentos metodológicos, desenvolvimento interpessoal, autoconhecimento, desenvolvimento de comunicação, empatia e muitas outras habilidades que apenas o chão da escola pode proporcionar.

Ao longo do ano letivo há um claro desenvolvimento do estagiário em relação à sua postura como mediador da aprendizagem. O ponto de partida geralmente revela a insegurança da apresentação, com o corpo encostado no quadro negro, a voz trêmula, as mãos inquietas e uma notável introspecção. O bolsista experimenta ao longo do ano apropriações de si, que são reveladas na postura de transitar entre os alunos, estufar o peito para ensinar, gesticular e se expressar de forma articulada, seu modo de falar os aproxima do alunado e facilita o conhecimento. Na comunidade de investigação conseguem conduzir uma investigação filosófica junto às crianças, guiando o debate com perguntas criativas, ajudando-os na reflexão e conceituação de ideias reunidas pelo grupo. Além disso, se tornam mais críticos em relação ao próprio fazer docente, ou seja, conseguem perceber aspectos que precisam ser melhorados em relação às dinâmicas realizadas e avaliar estratégias para modificar ações. Por exemplo, uma proposta conduzida com crianças pequenas, de 5 a 6 anos, a qual não teve o engajamento dos alunos, os futuros professores passam de uma postura de frustração para uma postura de autoavaliação, refletindo quais seriam as possibilidades que ajudariam esses alunos a se envolverem nas dinâmicas.

Nos momentos de planejamento, o estagiário do PIBID também aprende a escrever planos de aula, conhece os documentos oficiais norteadores da rede de ensino, tais como plano curricular, regimento escolar e projeto político pedagógico. Esses textos auxiliam na escrita das aulas e nos relatórios produzidos. A produção de aulas planejadas auxilia tanto numa prática mais segura em sala de aula, quanto no sucesso frente a futuros gargalos da profissão, visto que a maioria de concursos de admissão para docência exigem planos de aula como etapa das seleções. Tais habilidades são necessárias para a profissão, mas principalmente para a segurança de saber como adaptar quando alguma coisa não sai da forma que imaginou.

Outra oportunidade de aprendizado para o estagiário do PIBID diz respeito ao envolvimento com os diversos eventos acadêmicos ao longo da experiência no Programa. O atual grupo de bolsistas teve a possibilidade de viajar para encontros em vários lugares do Brasil. Além de acessar diferentes sociedades e culturas, eles puderam participar de palestras com especialistas, apresentar comunicações orais e publicar artigos acadêmicos produzidos com muito rigor e dedicação. Muitas oportunidades de pesquisa se apresentam a partir do PIBID, então é frequente o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso estarem ligados ao Programa. Nesses trâmites os estudantes também enriquecem seus currículos e avolumam experiências acadêmicas. Tais oportunidades oferecem a dimensão ao aprendiz de que a profissão é “viva” e que sempre deverá ser regada por estudos e atualizações.

Os bolsistas, no decorrer do Programa, têm a possibilidade da apropriação e desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras. O subprojeto PIBID Filosofia e Pedagogia tem uma tríade metodológica baseada na leitura literária; diálogo filosófico e atividades práticas. A partir da leitura literária os estudantes se descobrem como contadores



de histórias e mediadores de leitura, habilidades importantes para um professor. Ademais, acessam um vasto e qualitativo repertório de literatura infanto-juvenil e se qualificam na curadoria de textos literários com finalidade de desenvolverem a reflexão filosófica. O diálogo filosófico acontece na desconstrução espacial da tradição escolar, pois as carteiras enfileiradas saem de cena e dão lugar a uma roda de indivíduos que perguntam e respondem, falam e escutam de forma ordenada orientados para respeitarem o “poder da fala” de quem está com a palavra. Os bolsistas experimentam o método maiêutico, como Sócrates, e passam a partilhar ideias, o que gera maior estímulo ao pensamento crítico e investigativo. Percebem também a relação que a filosofia pode ter com a literatura como recurso que ajuda na tradução de conceitos para crianças, e passam a ter um olhar atento aos livros literários, que os tornam pesquisadores de histórias com potencial para debates filosóficos com crianças. As questões são incitadas de forma semelhante ao método maiêutico de Sócrates, que ao aprofundar o questionamento busca esclarecer o falante de seu próprio conhecimento. Para finalizar a tríade os alunos participam de atividades práticas, como jogos, desafios, brincadeiras, músicas e produções linguísticas, que permitem o registro e o desfecho de uma temática discutida. Tal método torna o bolsista do PIBID cada vez mais hábil em observar nas crianças seu modo de aquisição do conhecimento, o que contribui para a reflexão sobre a relação entre planejamento e objetivos.

A experiência proporciona aos estudantes uma experimentação didática segura, pois atuam efetivamente, sempre orientados pelo supervisor que fornece exemplos, mostra caminhos, ensina a planejar e se necessário rever sua prática. É o momento de tirar dúvidas, criticar práticas engessadas e sem sentido, enfim, é uma oportunidade de reinventar a escola em conjunto com o processo. Isso é diferente de levantar críticas como mero observador, ainda que com um arcabouço teórica. Entrelaçar a teoria aprendida na Universidade com o cotidiano escolar permite aos estagiários experimentar aquilo que Freire (2013) denominou de práxis, a saber, uma prática reflexiva que parte da teoria, transforma a realidade e desenvolve as teses originais.

A escuta ativa é um ponto fundamental no desenvolvimento docente, os estudantes que passam pelo PIBID interdisciplinar Filosofia e Pedagogia, passam a ter o exercício diário de saber ouvir, olhar e ter atenção nas ideias das crianças. Por muito a criança quando dá sua posição frente a um assunto é necessário o cuidado de quem recebe essa ideia, principalmente do professor, pois a criança carrega muitas inseguranças advindas de um processo de educação tradicional, além de trazer aspectos da realidade vividas em situações familiares e sociais. O bolsista aprende como professor mediador acolher as expressões, por vezes inoportunas, não como erro, confusão ou assunto fora do contexto, pois para a criança que fala há sentido e conexão em tal fala. A escuta atenta busca respeitar a fala da criança, onde o professor estimula e valoriza esse momento, observando sua capacidade de articular ideias. Esse exercício amadurece com o tempo, e a atenção do mediador é fundamental para que se desenvolva na criança e no bolsista do PIBID uma interação profunda com a conhecimento que se propõe a construir.

Os estudantes universitários que passam pelo PIBID com as temáticas voltadas para a iniciação filosófica também se tornam pesquisadores, capazes de articular teoria e prática com eficiência, nos eventos acadêmicos. Outro ponto seria a conexão entre filosofia e pedagogia. Aqui está a oportunidade de formação do licenciado do curso de filosofia não só estar habilitado para o trabalho do ensino de filosofia com crianças, mais capacitado a tornar



acessível os temas trazidos pela história da filosofia presentes nos textos clássicos, através da transposição didática da língua filosófica ao universo infantojuvenil. O PIBID interdisciplinar permite aos estudantes de pedagogia o contato com as habilidades trazidas pela filosofia, como a investigação, capacidade de formular perguntas, conceituação, entre outras.

Nesse sentido, a formação que o PIBID proporciona ao estudante universitário é a oportunidade de desde o início do curso capacitar-se para o trabalho escolar, através do convívio com professores supervisores e demais agentes escolares. A Universidade e a Escola funcionam como campo de experimentação e formação simultâneos, onde o estudante universitário produz conhecimento prático de forma rigorosa, metódica e refletida, descobrindo-se um verdadeiro aprendiz.

Reflexões finais do processo de formação.

O programa PIBID permite o encontro do “ser professor”, ou seja, permite que o estudante em formação encontre sua própria forma de se fazer em sala de aula. Tal experiência é vivenciada pelos bolsistas do subprojeto Filosofia e Pedagogia de uma forma interdisciplinar, oportunizada por experiências diferenciadas: uma com turma regular, outra na disciplina de ensino religioso e ainda outra em oficinas de linguagem da escola Integral. A rica experiência que se desenvolve no projeto busca evidenciar a importância do desenvolvimento filosófico nas séries iniciais do ensino fundamental como uma oportunidade singular de letramento e desenvolvimento de si. O ensino de filosofia com crianças contribui para que o professor desenvolva uma identidade docente, construída a partir da reflexão sobre sua prática, da escuta dos estudantes e da participação em processos de investigação coletiva. Quando o professor vivencia práticas filosóficas em sala de aula, se conecta com um processo de construção conjunta do conhecimento. Esse processo contribui para que o professor repense suas próprias concepções sobre ensino, aprendizagem e infância. O estudante bolsista vai constituindo através da reflexão constante sobre sua prática e pela valorização do diálogo, como elemento central no processo educativo, uma autonomia profissional amadurecida pelas experiências formadoras. Essa identidade é formada ao longo do tempo, nas interações com os alunos e nas experiências vividas no cotidiano da sala de aula.

Manter o processo de formação, seja na universidade, seja no campo escolar, tem se mostrado desafiador, no sentido de referendar a importância da profissão e mostrar os muitos caminhos que podem trilhar. Muitas vezes os estudantes se desmotivam pelo contexto de desvalorização da profissão, no entanto, sabem que é uma das mais importantes profissões, pois forma pessoas e não profissionais. O contexto político e econômico da profissão muitas vezes demonstra que há muito mais desafios do que benesses, mas como demonstra as reflexões aqui desenvolvidas, quando a prática encontra seu público, que é o aluno, compreendem que a vocação para a docência envolve enfrentamentos gigantescos. O PIBID interdisciplinar filosofia e pedagogia, busca apresentar todos os desafios, mas principalmente as benesses em se fazer oportuno e significativo na vida de uma criança.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2026.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 maio 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 6 abr. 2026.

LDB https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BNCC [BNCC completa.pdf - Google Drive](#)

[RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024 - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024 - DOU - Imprensa Nacional](#)

www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

